

VIGILANTES DA NOTÍCIA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A IMPRENSA REGIONAL¹

Valcleia de Oliveira SOARES²
Bruno Moraes Pereira da COSTA³
Igor José Siquieri SAVENHAGO⁴
Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP

RESUMO

O *blog* “Vigilantes da Notícia: um olhar crítico sobre a imprensa regional” entrou no ar no dia 3 de abril de 2011, com a proposta de ser uma ferramenta de discussão da atuação da mídia radiofônica, televisiva, impressa e *online* da região de Ribeirão Preto, interior paulista. Configurando-se com um observatório da imprensa local/regional, o *blog* foi pensado e desenvolvido por estudantes do primeiro semestre de Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá, como atividade da disciplina Introdução ao Jornalismo I, ministrada pelo professor Igor José Siquieri Savenhago, e conta, atualmente, com atualização diária e participação de alunos de todas as etapas do curso, bem como aceita contribuições de estudantes de outras instituições e jornalistas profissionais, com o objetivo de criar uma espécie de rede de observação sobre o papel exercido pela imprensa na região.

Palavras-chave: democracia; imprensa; jornalismo local; mídia regional; observatório.

1 INTRODUÇÃO

No artigo “Observatórios de Mídia como instrumentos para (da) democracia”, Cunha e Rebouças (2010) se propõem a discutir a relação que os observatórios de mídia

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Blog (avulso).

² Aluna-líder e estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: cleo_musica@hotmail.com

³ Estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: brunnovogah@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: tatigor.sav@gmail.com

mantêm com o conceito de democracia. O artigo é parte de uma pesquisa em que analisaram 77 observatórios em 23 países e perceberam que todos eles foram estruturados e desenvolvidos em ambientes democráticos. Os observatórios fazem, segundo os autores, parte da própria dinâmica que permite a criação e o funcionamento de um observatório: além de nascerem e crescerem na democracia, eles são fundamentais para que a própria democracia continue em curso. Ao se posicionarem como fiscalizadores, vigilantes de práticas que poderiam ferir a atuação democrática dos meios de comunicação, como alianças suspeitas com grupos políticos ou de poderio econômico; ao questionar situações em que os profissionais da comunicação podem correr o risco de cometer deslizes antiéticos; ao cobrar uma postura democrática das mídias em geral... em todos esses momentos, os observatórios acabam se consolidando como um lugar de exercício democrático.

Alguns fatores podem ser apontados como causa dessa ligação [entre observatórios de mídia e democracia]. Em primeiro lugar, que há características dos observatórios somente possíveis em regimes democráticos, como as liberdades de pensamento, de associação, de expressão e de informação. Segundo, que a divulgação e a reflexão acerca da preponderância da comunicação na esfera pública somente podem ser realizadas em regimes democráticos. Em regimes autoritários, o controle da comunicação por parte do governo é inseparável da manutenção de tais sistemas. E, se nas democracias já é difícil estabelecer o direito humano à comunicação como algo relevante, nos regimes autoritários, o assunto é tabu. É importante ressaltar que o controle social da mídia também é tema tabu em sistemas que se tornam reféns de corporações midiáticas. Um terceiro aspecto é que algumas práticas e a crítica inerente à maioria dos observatórios também são possíveis apenas em regimes democráticos. (REBOUÇAS; CUNHA, 2010)

Para os autores, qualquer interesse privado que se sobreponha ao público nos assuntos de comunicação social compromete a credibilidade no processo de transmissão de informações, pois impede um fluxo livre, o que faz prevalecer visões, impressões e verdades de grupos que ocupam posições sociais de poder e prestígio, em detrimento de outros. Nesse sentido, os observatórios devem atuar para garantir que a liberdade do fluxo de informações seja garantida, apontando momentos em que ela não ocorreu, criticando, sugerindo novas abordagens e fiscalizando, principalmente, o exercício do jornalismo, profissão que tem como uma das exigências o compromisso com o interesse público.

Em outro artigo, “Para que um Observatório de Mídia”, os mesmos autores buscam demonstrar que os observatórios servem como um contrapeso social, já que as discussões

de ordem política, e aí se incluem as questões políticas envolvendo a própria comunicação, são desestimuladas pela mídia tradicional.

Desde os fins do século XIX, (...) questões importantes para o desenvolvimento deixaram de ser discutidas para serem lidas nos jornais, ouvidas no rádio e vistas na televisão. A mídia pauta os assuntos a serem tratados pela maioria da população. Nesse contexto, a população passa a considerar como relevantes somente os temas veiculados pela mídia. Num país em que, segundo dados do IBGE, 91,4% dos domicílios possuem televisão e 88,8% têm rádio, sendo estes veículos controlados pelos mesmos poucos grupos, não é difícil a estandardização dos discursos. (REBOUÇA; CUNHA. Para que serve um Observatório de Mídia. Disponível em <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/80/Cunha.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2012)

Considerando esses aspectos, em que espaços circulariam, então, os olhares alternativos, as discussões que fogem aos padrões impostos por essa “estandardização dos discursos”? Como seria possível trazer à tona vozes dissonantes às geradas nesse contexto? Para Cunha e Rebouças, os observatórios de mídia aparecem como importantes instrumentos que permitem ampliar temas e aprofundar debates. Segundo os autores, os observatórios podem ser considerados organismos em que se costuram reivindicações, desenvolvem análises, fiscalizam e acenam com soluções.

2 OBJETIVO

Essa abertura para o debate propiciada pelos observatórios de mídia, conforme proposto por Rebouças, que é coordenador de um dos mais conhecidos e conceituados observatórios de mídia regional do país, o Observatório de Mídia Regional da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), e por Cunha, tem encontrado respaldo maior, nos últimos anos, no avanço da *Internet*, em que circulam vozes diversas e alternativas e que oferece uma possibilidade maior de democratização da informação devido à pluralidade permitida, sobretudo agora com as redes sociais.

Considerando essas questões, o objetivo foi criar um espaço na *Internet*, mais precisamente um *blog*, que representasse um espaço para o exercício de um observatório de mídia para a região de Ribeirão Preto, interior paulista, onde está localizado o Centro Universitário Barão de Mauá, permitindo que estudantes de Comunicação Social, professores e profissionais de mídias pudessem opinar, com comentários simples e rápidos,

sobre a atuação dos veículos de comunicação locais/regionais, suscitando o debate e contribuindo para (re)definir rumos, apontar problemas e estudar soluções para as situações apresentadas.

É importante esclarecer que, para efeito desse artigo e no contexto apresentado, o termo “locais” faz referência a veículos que circulam exclusivamente num determinado município, que não se expandem para municípios vizinhos. Já os “regionais” consideram aqueles que têm como área de cobertura uma região, ou seja, um conjunto de municípios.

3 JUSTIFICATIVA

Entre as justificativas possíveis, algumas podem ser destacadas. Entre elas:

1 – Não existia, na região de Ribeirão Preto, um observatório local/regional de mídia. Nas aulas de Introdução ao Jornalismo I, disciplina ministrada pelo professor Igor José Siquieri Savenhago, orientador deste trabalho, os alunos julgaram necessário, durante as discussões em sala, a criação de um canal em que pudessem avaliar, criticar, indignar-se, sugerir, enfim opinar sobre se o que estavam vendo nos jornais, na TV, ouvindo nas rádios e lendo na *Internet* atendia mais aos requisitos básicos do jornalismo, de comportamento ético e em prol do interesse público, ou a interesses escusos que visavam o controle social.

2 – O fato de ser pensando e desenvolvido no primeiro semestre de um curso de Jornalismo permitiu que os alunos entrassem, logo no início da caminhada na universidade, em contato com os veículos de comunicação regionais e obrigou, também, a busca constante pela leitura e acompanhamento do conteúdo televisivo e radiofônico. Para que pudessem escrever, os alunos precisavam se inteirar do que estava sendo exibido/publicado, gerando, conseqüentemente, um interesse maior pelos veículos regionais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A ideia da criação do *blog*, conforme exposto anteriormente, surgiu nas aulas da disciplina Introdução ao Jornalismo I. Nas discussões em sala, em que se debatia a atuação dos veículos da imprensa local/regional, os estudantes sugeriram ao professor Igor José Siquieri Savenhago a criação de um espaço em que pudessem opinar, com pequenos

comentários, sobre o noticiário de Ribeirão Preto e região: quais as principais características do jornalismo local/regional? Como ele era produzido? Quais seus maiores acertos? E problemas? Levava em conta o interesse público? Ou estava mais preocupado com outros interesses? Era possível melhorá-lo? O que poderia ser mudado? Estava preparado para trabalhar com as novas tecnologias? Tinha estrutura humana, física e técnica suficiente?

Essas e outras questões começaram a ser respondidas no dia 3 de abril de 2011, quando foi ao ar o primeiro texto do *blog*, que, além de funcionar como um observatório da mídia regional, trazia outras duas propostas: fazer um levantamento de todos os outros observatórios de mídia existentes no Brasil e listar todos os veículos de comunicação da região administrativa de Ribeirão Preto, composta por 66 municípios, entre rádios, TVs e impressos.

Com a criação do *blog*, o professor responsável pela disciplina elaborou um cronograma com as datas em que os alunos deveriam entregar os textos. A cada 15 dias, era cobrado um texto. Por mês, então, cada aluno entregaria dois textos, perfazendo um total de 70 na turma toda (inicialmente, a classe era composta por 35 alunos).

De início, não havia uma periodicidade definida para atualização do *blog*. Pelo menos uma vez por semana, o professor revisava os textos e publicava de cinco a sete dos comentários que haviam chegado. Os alunos optaram que apenas o professor gerenciasse o *blog* para evitar que houvesse um descontrole do acesso e, com isso, alguns textos pudessem ser perdidos ou alterados. Ficou definido, portanto, que os alunos mandariam os textos e o professor os revisaria e postaria. Ou devolveria aos alunos para possíveis correções, que deveriam ser feitas para a publicação.

Como cerca de 70 novos textos chegavam a cada mês, houve estoque para abastecer o *blog* nos períodos de recesso, em julho de 2011 e dezembro 2011/janeiro 2012. Como a proposta era manter o *blog* com a turma do primeiro ano do curso de Jornalismo, a responsabilidade de abastecer/manter o espaço passou a ser, em 2012, da turma ingressante, e não mais dos alunos que haviam inaugurado o *blog* no ano anterior, com a diferença de que, desde o dia 4 de março de 2012, a atualização passou a ser diária (um texto por dia) e não mais semanal, como anteriormente.

Além disso, desde setembro de 2011, alguns alunos de outras turmas e instituições de ensino, além de profissionais da imprensa, passaram a mandar textos para o *blog*, o que tirou sua característica de pertencer a uma turma específica do Centro Universitário Barão de Mauá para ser um espaço de crítica de toda uma região a respeito dos seus veículos de

comunicação, apesar de que a responsabilidade de mantê-lo no ar, quando não há estoque de textos disponível, continua a ser sempre da turma ingressante da Barão. O gerenciamento e as postagens continuam a cargo do professor Igor José Siquieri Savenhago.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *blog* Vigilantes da Notícia, que pode ser acessado pelo endereço vigilantesdanoticia.blogspot.com.br, ganhou esse nome justamente porque sua denominação busca expressar parte de seus objetivos: ser uma ferramenta de vigilância, de observação da atuação da mídia na região de Ribeirão Preto. O nome foi definido pelos alunos do primeiro semestre do curso de Jornalismo de 2011 do Centro Universitário Barão de Mauá, a turma que inaugurou o *blog*.

Logo abaixo do título, vem uma pequena barra, dinâmica, atualizada pelo Google, em que notícias de vários *sites* e portais de informação ficam se alternando.

Os textos principais do *blog*, que, inicialmente, eram atualizados semanalmente e, a partir de 4 de março de 2012, diariamente, estão na parte central do *blog*, com títulos em vermelho e separados por caixas. São pequenos comentários, geralmente de dois a cinco parágrafos, sempre destacando algo referente aos veículos de comunicação de características locais/regionais, com foco na região de Ribeirão Preto, onde está localizada a Barão de Mauá.

Do lado esquerdo do *blog*, é possível visualizar um convite para que o internauta mande seus textos para publicação. Logo abaixo, um pequeno resumo sobre as características do grupo de alunos que mantém o *blog*, em que destaca a preocupação com a qualidade do que é veiculado na imprensa. Em seguida, um espaço para busca de textos, que localiza as postagens por palavras do título ou nome do autor, e a indicação das postagens populares, ou seja, os textos mais lidos nos últimos sete dias. Ao final, uma listagem de notícias sobre tecnologia que são publicadas nos principais *sites* de informação sobre o setor.

Do lado direito, há uma mensagem de boas-vindas, seguida pela indicação do número de acessos e pelo número de membros. Logo depois, uma lista com os 38 observatórios de mídia brasileiros na *Internet* catalogados até o último dia 29 de abril de 2009, data do fechamento desse *paper*. Entre eles, o Observatório da Imprensa, maior e mais conhecido, criado pelo jornalista Alberto Dines, o Observatório de Mídia Regional da

Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), já citado neste trabalho, o Observatório Brasileiro de Mídia, entre outros.

Finalmente, na parte de baixo do *blog*, uma listagem com mais de uma centena de veículos locais/regionais dos 66 municípios da região administrativa da região de Ribeirão Preto, nomeados pelos nomes dos municípios, em ordem alfabética. Estão listados todos os jornais, revistas, *sites* de notícias, canais de TV e rádios localizados também até o último dia 29 de abril e que mantém suas páginas na *Internet*. Tanto essa listagem quanto a anterior, dos observatórios de mídia conhecidos no Brasil, são atualizadas sempre que um novo veículo local/regional ou observatório é encontrado na rede.

Até o dia 29 de abril de 2012, quando este trabalho foi finalizado para o Expocom, o *blog* havia sido contabilizado 12.586 visualizações de página, média de mais ou menos 1.000 por mês, e recebido 425 postagens.



*Página de apresentação do blog Vigilantes da Notícia:
um olhar crítico sobre a imprensa regional – 29/04/2012*

6 CONSIDERAÇÕES

O processo de construção da democracia nos põe, comunicadores e sociedade civil organizada, em situações, no mínimo, curiosas: o jornalismo, que, ao longo da história da humanidade, se firmou, aos poucos, como um dos pilares da própria democracia, sendo visto como o portador da verdade e da justiça social, passa hoje, com a emergência de outras vozes, novos espaços de discussão e uma rede de outras verdades, que não apenas a jornalística, em circulação, por um processo de redefinição, em que se questiona como irá se posicionar diante da *Internet*, de que forma irá se repensar, como será sua atuação frente à instantaneidade das redes sociais.

Junto com isso – olha só que ironia! – o jornalismo, de fiscalizador, torna-se fiscalizado, de vigilante, passa a ser vigiado, de observador, agora é observado. Aos poucos, o público percebe que as verdades são dinâmicas e que não há uma única. Depende de uma conjunção de fatores, que passa por interesses dos empresários donos dos veículos aos acordos políticos e comerciais. Por isso, é preciso estar atento, cobrando que a postura jornalística volte a atender aos princípios do interesse público. Para isso, os observatórios de mídia são eficazes. Para isso, eles devem existir. Para o bem da democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Patrícia; REBOUÇAS, Edgard. **Observatórios de Mídia como instrumentos para (da) democracia.** Disponível em http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=563&Itemid=99999999. Acesso em 10 de abril de 2012.

_____. **Pra que um Observatório de Mídia?** Disponível em <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/80/Cunha.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2012.